

RELEASÉ

RELEASE



"NO.S.S.A.S CANÇÕES TRAZEM HISTÓRIAS DE UM UNIVERSO DE FORA. DISTOPIAS, METÁFORAS E DELÍRIOS DO SER. SOMOS SONS DE MUNDOS DISTANTES. SOMOS OUTLAND...".

O Outland traz no seu Metal Progressivo grandes influências também de Hard Rock e Game Music. Melodias marcantes, harmonias exóticas e ritmos complexos para retratar uma realidade além da imaginação...

DIEGO REATEQUI (VOCAL)

Influências: Bruce Dickinson, Tobias Sammet, André Matos, Michael Kiske, Axl Rose, Bon Jovi, Rob Halford, Freddie Mercury, Klaus Nomi, Adam Lambert, Klaus Meine, Leonardo Gonçalves, Anderson Freire, Philippe Jaroussky, Linda Perry, Ann Wilson, Beth Hart e Bjork.

Preferências musicais: Hard Rock, Heavy Metal, Música clássica, Pop, Rock Progressivo, Rock Industrial, World Music, Teatro Musical, Música Gospel, Música Eletrônica e Disco Music.

Bandas anteriores: Ignia, Siren e Killers.

Bio: Ainda criança ganhou um teclado, onde brincava cantando e reproduzindo sucessos do Eurodance e boybands da época. Teve contato com o Guns N' Roses, Bon Jovi e demais ícones do Rock através da MTV e começou a participar de bandas e incorporar o estilo de canto agudo e com drives. Teve uma breve passagem pelo canto lírico e música gospel. Em 2006 foi vocalista da banda Ignia (Halloween Cover) e Siren. Em sua passagem pelo teatro musical, conheceu o belting contemporâneo, aprimorando sua projeção vocal para o Rock e Heavy Metal. Em 2017 formou-se em técnica e performance vocal pela Full Voice, com Fernando Zimmerman (preparador vocal do The Voice Brasil) em Florianópolis, integrando também a Killers (Iron Maiden Cover). Juntou-se ao Outland após seu retorno a Belém em 2021. Além de vocalista, atua também no mercado de emissoras, locução e dublagem comercial.



RAPHAEL VALE (GUITARRAS/BACKING VOCALS)

Influências: Alex Lifeson, Brian May, Edward Van Van Halen, Joe Satriani, Kiko Loureiro, Nick Johnston e Roland Grapow.

Preferências musicais: Rock/Metal Progressivo, Power Metal, Hard Rock, Música Clássica, Jazz, Fusion, World Music, Pop Music, Synthwave, City Pop (entre outros)

Bandas anteriores: Ignia (Halloween cover), X-Japan Cover, Siren, Lord Byron e Lirium.

Bio: Seu pai lhe apresentou Rock Progressivo ainda pequeno (Pink Floyd, Yes, Rush, Renaissance, Mike Oldfield, entre outros) além de bandas de peso como Van Halen, Krokus e AC/DC. Na adolescência iniciou seus estudos de violão aos 14 e de guitarra aos 16, sendo apresentado por seu professor com um exemplar de Angel's Cry, do Angra, que lhe abriu os olhos para o Heavy Metal e suas vertentes melódicas, preparando terreno mais a frente para bandas como Symphony X, Circus Maximus e outros expoentes do Metal Progressivo. Seguiu seus estudos de guitarra, harmonia e composição de forma autodidata e foi professor de guitarra e violão por vários anos, além de guitarrista em bandas covers e autorais. Sua paixão por composição, criação de narrativas, RPG e games, junto com suas vertentes musicais, culminaram na criação do universo musical da banda Lirium, e posteriormente do Outland.



LEO COELHO (BAIXO/BACKING VOCALS)

Influências: Duff McKagan, Flea, Geddy Lee, Jaco Pastorius, Marcus Miller, Marko Hietala, Michael Le Pond, Billy Sheehan, Felipe Andreoli, Sergio Groove, Junior Braguinha, Henrik Linder e Fernando Molinari.

Preferências musicais: Pop, Jazz, Fusion, Metal Progressivo, Metal Sinfônico, City Pop (entre outros).

Bandas anteriores: Vortex, Parafernália, TAO do caos [Madame Satan cover], Relutantes (tecladista), J Project, Lirium e Sideman em várias bandas.

Bio: começou a se interessar por música aos 12 anos com "You could be mine" (Guns N' Roses). Aos 18 foi convidado a tocar baixo em um dos ensaios da banda Vortex. Aprendeu também violão nesta época e tocou com a banda durante 3 anos em bares pela cidade. Foi conhecendo o universo da música e bandas populares, até conhecer Flea (RHCP) que se tornou uma de suas grande referências. Se aprimorou no contrabaixo ao longo dos anos, passando por diversas bandas e vivendo de música, caminho que lhe levou ao Lirium e posteriormente ao Outland.



TIO LU (TECLADOS)

Influências: Casiopea, Space Junk is Forever, Snarky Puppy, Cynic, Beyond Creation e Symphony X.

Preferências musicais: Música Clássica, Fusion, Funk, Metal Progressivo e Death Metal

Bandas anteriores: Tenebrys, Children of Bodom cover e Lirium.

Bio: Começou a treinar teclado de forma autodidata aos 14 anos e aos 15 começou a participar dos primeiros projetos musicais. Aos 19 começou a se aprofundar nos estudos de produção de áudio. No Outland, além de tecladista, é o principal responsável pela captação, edição, mixagem e masterização do EP City of Eternal Lights. Em casa prefere treinar música clássica e tem preferência por um virtuosismo musical bem elaborado e com propósito, sempre buscando aplicar novos desafios nas músicas do Outland. Diferentemente do que possa parecer, é o integrante que mais ouve músicas pesadas e extremas, mas se mantém sempre aberto a ouvir coisas novas e diferentes.



MAURO MORALS (BATERIA)

Influências: Chad Smith, Eloy Casagrande, Neil Peart, Roger Taylor, Virgil Donati.

Preferências musicais: Grunge, Heavy Metal, Jazz Fusion, Pop, Rock Progressivo (entre outros).

Bandas anteriores: Siren, Lirium, Myttus e Ut-Opia.

Bio: A vida musical começou aos 14 anos quando tocava na bateria de um amigo, fazia exercícios que via em videoaulas e logo aprendeu a ler partituras. Estudou como autodidata focando em Rock e Heavy Metal. Gostava de Linkin Park, Slipknot, System of a Down, mas foi o álbum Ritual do Shaman que fez da música uma obsessão. Buscou uma identidade musical que unisse elementos de metal melódico com rock progressivo e integrou as bandas Lirium e Myttus, depois conheceu o J-Rock com a Ut-Opia, e várias vertentes de Rock e música brasileira em gigs. Com o passar dos anos aprendeu sobre outros instrumentos de percussão, trilhas sonoras de filmes e jogos, até que em 2019 se reuniu com companheiros do Lirium para expandir as possibilidades musicais do projeto, originando o Outland.



ERA LIRIUM

Belém, 2008. O guitarrista Raphael Vale, junto a seu amigo de infância, o baterista Mauro Moraes, resolve unir sua paixão por Heavy Metal e seus estudos musicais com sua admiração por games e RPG, criando um universo criativo chamado na época de Lirium, um projeto audacioso de Metal Progressivo ambientado em um universo alternativo.

Na empreitada para formar a banda, juntaram-se o baixista de banda Bruno Vilar (companheiro de banda de Raphael na banda Ignia, que fazia Tributo ao Helloween), o tecladista Tio Lu (que tocava no Children of Bodon Cover) e a vocalista lírica Elise Veríssimo (que cantava na banda Varden na época).



Após 7 meses de ensaio, a banda estreava no Fórum Social Mundial 2009, deixando uma boa impressão no público. Após isso, mais shows pela cidade, incluindo um Ensaio Aberto na Nã Figueredo e um festival organizado pela própria banda chamado "Metal Combo Attack" no antigo Caverna Pub, que contou com outras bandas locais de peso como "Mitra" e "Lord Byron".

Com a saída do baixista Bruno Vilar, entra em cena o baixista Leo Coelho, com uma pegada bem "groovada" e que adicionou mais ingredientes à mistura progressiva do Lirium. A vocalista lírica Elise Veríssimo também sai da banda em 2009. Carol dos Anjos assume então os vocais trazendo então uma pegada mais "Rock" para as melodias, e em 2010 a vocalista Gisa assume os vocais por uma curta temporada. A banda, no entanto, acaba suspendendo suas atividades neste ano, logo após terem idealizado um novo nome e conceito: "Outland".



Durante este período em que esteve ativa, a banda foi finalista no CCAA Fest e chegou a ter gravações das canções "City of Eternal Lights, Flying Ship e The Eye na época, que tocaram nas rádios e renderam participações em programas locais incluindo o programa de rádio local "Peso Pesado" e entrevistas com o jornalista Ney Messias pela Rede Cultura.



ERA OUTLAND

Em 2019, Raphael, Mauro e Leo retomam os projetos musicais oficialmente, inicialmente como um trio instrumental de Jazz Fusion, e eventualmente tocando algumas músicas do Lirium durante as jam sessions. Então surge inicialmente a ideia de aprimorar os arranjos das músicas antigas com as técnicas e influências atuais. Posteriormente surge a ideia de gravar registros das músicas do Lirium com essa nova roupagem.

Com o retorno definitivo do tecladista Tio Lu em 2020 a banda então começa a retomar o ritmo, trazer suas novas influências aos arranjos originais e a gravar as linhas instrumentais em estúdio. Nesse período, passaram pela banda também brevemente as vocalistas Camila Pessoa (2020) e também Bianca Palheta (2021) da banda Rhegia.

Em 2021 entra em cena o vocalista Diego Reategui (ex-companheiro de banda de Raphael na banda Igria) na formação definitiva do Outland. A essa altura, o que era apenas uma reunião de amigos para gravar registros de músicas do antigo Lirium já havia se tornado um projeto audacioso, com grandes expectativas nas redes sociais, e com os olhos no futuro. Nascia aqui oficialmente o Outland.



O maior desafio para o retorno, no entanto, foi o início da pandemia em 2020. A banda teve de adaptar rotinas e agendas para poder trabalhar nas gravações durante este período. Por outro lado, conseguiram um grande apoio de seguidores e uma grande expectativa pelo lançamento do futuro EP "City of Eternal Lights".

O retorno oficial do Outland aos palcos foi marcado após o fim da segunda onda da pandemia, por uma série de shows memoráveis junto a Orquestra de Violoncelistas da Amazônia – OVA em setembro e outubro de 2021, retornando aos estúdios posteriormente para finalizar as gravações, iniciar a mixagem, masterização e começar a planejar o lançamento.

Em 2022 a banda participou, dentre outros eventos, do festival CONECTA com painéis sobre a produção do EP e shows junto à integrantes da banda Marmor, enquanto se preparavam para o lançamento. Logo em seguida, é lançado o Single "Hybrid One", uma das faixas do EP em produção. A banda ainda participou de eventos progressivos como o "Fly By Night Festival" e show junto ao Pink Floyd Project. Em fevereiro de 2023, o EP "City of Eternal Lights" finalmente é lançado, iniciando uma nova fase na história do Outland."



UM MUNDO DISTANTE [MÁS NEM TANTO]

Outland é um Universo distante, no qual habitam histórias, personagens, conceitos e canções. No entanto, representam metáforas e personificações de aspectos reais da vida. Reflexões sobre a existência, tomando formas como símbolos e narrativas nas canções da banda. Assim, embora pareçam fantasias distantes, é possível ver por trás de cada música o paralelo com nossas situações mundanas. O EP "City of Eternal Lights" conta histórias da saga da "Mestiça Sem Nome", retratando alguns lugares, pessoas e eventos importantes desta jornada através das cinco canções "A Distant World", "City of Eternal Lights", "Hybrid One", "Undergrave" e "Devil's Crown".

A DISTANT WORLD (MÚSICA: R.VALE)

"...Boas vindas a um mundo estranho e vibrante, como um sonho lúcido em ignição ...".

A vibe "synth" no melhor estilo "Vangelis" lhe traz à vista uma grande cidade luminosa no horizonte. A pulsação se intensifica até a o momento da ignição. Aqui começamos nossa jornada...

CITY OF ETERNAL LIGHTS (LETRA E MÚSICA: R.VALE)

"...A Cidade das Luzes Eternas é um oásis cosmopolita em meio a um deserto hostil. Uma metrópole de arquitetura paradoxal de aparência hipnotizante, que oferece a seus visitantes os grandes prazeres e vícios mundanos. É um paraíso alheio às mazelas do mundo, indiferente à miséria que a rodeia. Aqueles que experimentam sua beleza são cegados pela ilusão da plenitude e envoltos no sonho da individualidade, e farão o que puderem para não acordar..."

Também chamada de C.O.E.L, é um Hard Rock pulsante com cores vibrantes e proposta progressiva, como a própria cidade luminosa.

HYBRID ONE (LETRA E MÚSICA: R.VALE)

"...A híbrida, em raça e em alma. Sem nome e sem lar. Deus e Diabo de si mesma, é uma caçadora impiedosa em um mundo indiferente. Uma sombra descrente do sentido maior, mas em constante conflito com sua própria natureza divina. É um ser em constante autodescoberta, vivendo o martírio da dualidade, aprendendo seu papel numa incompreensível realidade..."

Aqui os elementos de Hard Rock e Metal se mesclam às experimentações progressivas. As harmonias e compassos complexos representam o conflito interno e a complexidade do ser.

UNDERGRAVE (MÚSICA: R.VALE, TIO LU)

"...Para onde vão aqueles que são mortos e esquecidos? Traídos pelos que lhes amavam e por aqueles que lhes prometeram paz? Das cinzas do fim, sopram os ventos para o esquecimento absoluto. O além-túmulo daqueles que desejam desaparecer. Para estes, restam apenas os lamentos em Undergrave..."

Undergrave é retratada a partir de uma composição clássica de piano e órgão, representando o profundo pesar do esquecimento alheio e as dores do purgatório, do fogo do tártaro às cinzas da indiferença.

DEVIL'S CROWN (MÚSICA: R.VALE / LETRA: R.VALE, M.MORAIS)

"...Para aquele que ressurgue das cinzas do esquecimento, o ódio lhe trará o fogo da punição, mas também o calor para se reerguer. O Irmão maligno, redimido em seu último momento, mas abandonado em esquecimento por uma divindade indiferente nas chamas do submundo, mata o rei dos infernos e assume sua coroa. Sua irmã, a "Mestiça Sem Nome", desce ao inferno ao seu resgate, para que abdique da coroa e busque a real justiça pelo seu destino indigno e vingança contra aqueles que o esqueceram..."

Devil's Crown é um Prog Metal que vai do Thrash ao erudito, retratando de forma dantesca e visceral o martírio do inferno, a insanidade do submundo, o conflito de sangue e o dilema da escolha humana.

PRODUZINDO O EP

O EP "City of Eternal Lights" contém 05 faixas: 01 introdução, 01 faixa instrumental e 03 faixas cantadas e foi produzido, lançado e distribuído de forma totalmente independente, inicialmente em meio digital na Plataforma Bandcamp e mídia física (CD), ambos com acesso a um website exclusivo onde é possível ouvir e baixar as músicas online além de acessar materiais bônus.



As gravações de bateria iniciaram no final de 2020, no Fábrika Studio (Belém, Brasil), sob direção de Kleber Chaar. Os demais instrumentos (baixo, teclados e guitarras) foram todos gravados em Home Studio ao longo de 2021, com o próprio tecladista Tio Lu a frente da engenharia de captação som, mixagem e masterização, assim como da distribuição fonográfica digital. Segundo Raphael, *"gravar de forma independente, apesar do desafio, nos deu também liberdade para trabalhar nos pequenos detalhes e conseguir a sonoridade distinta que procurávamos"*.

No entanto, este processo foi um pouco mais lento pois houve várias interrupções nas gravações devido aos picos da pandemia, o que exigiu bastante da capacidade de adaptação. Nesse meio tempo, os trabalhos de articulação online e divulgação de pequenos trechos da produção foram essenciais para agregar seguidores e criar uma expectativa positiva sobre o que estava por vir.

Durante a gravação das linhas instrumentais, o vocalista Diego Reátegui se juntou ao Outland. Para se preparar para as gravações, ele participou de três shows junto a banda em setembro e outubro de 2021. Para a gravação dos vocais, Tio Lu e Diego construíram uma cabine de gravação em Home Studio. Lá foram gravadas também as linhas de backing vocals do EP.



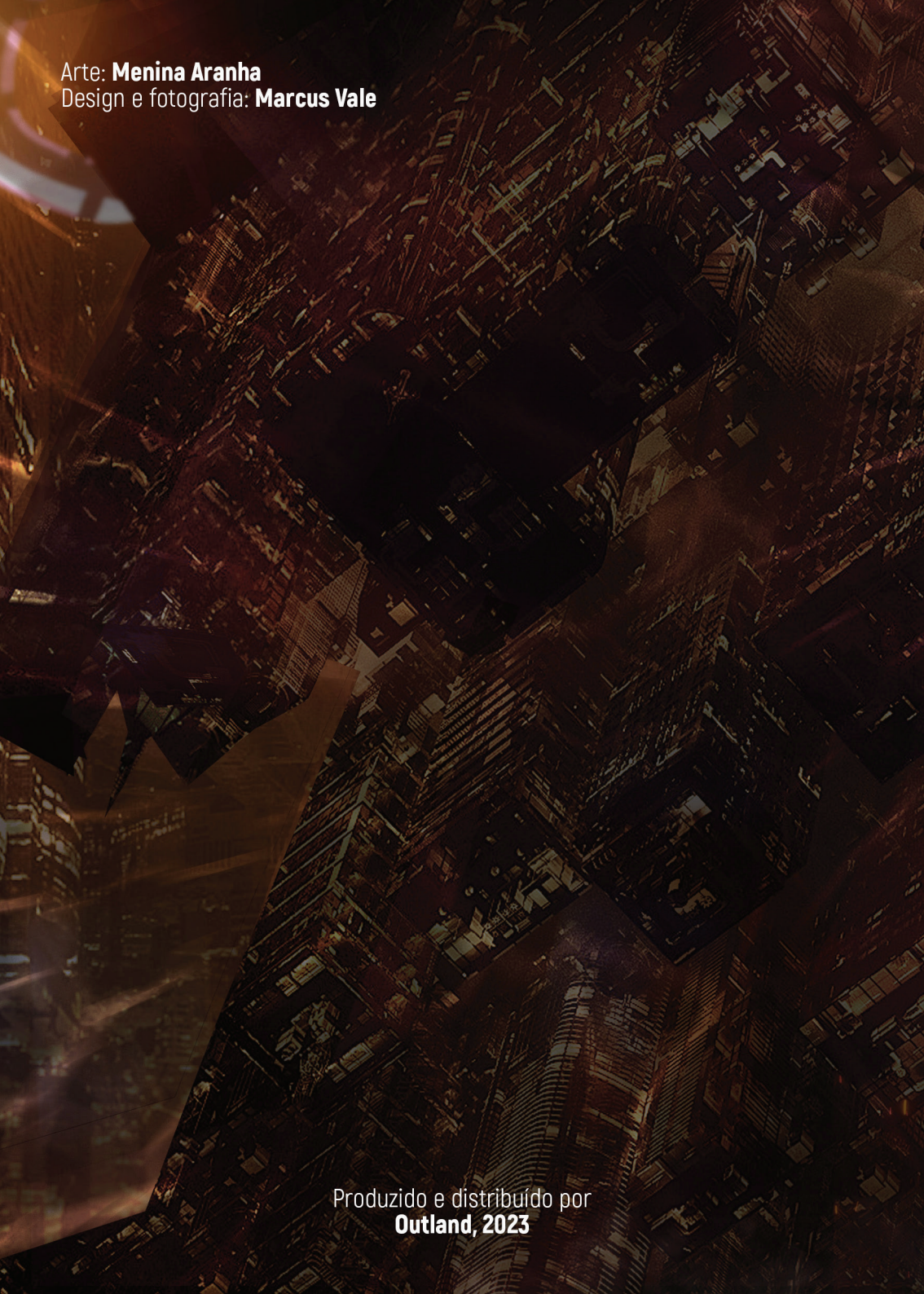
As artes conceituais do EP foram idealizadas por Raphael Vale, principal criador do Universo Outland e as ilustrações ficaram por conta da artista "Menina Aranha", que topou o desafio de dar vida e cores a este mundo, conseguindo representar esta visão de forma espetacular.

As fotos, assim como os projetos da capa, encartes e também deste release foram feitos pelo Diretor de Arte Marcus Vale, que já apoia o trabalho da banda desde a época do Lirium.

A música Hybrid One foi escolhida para ser lançada como Single digital gratuitamente, anunciando o lançamento posterior do EP "City of Eternal Lights".

"Esperamos que este EP seja o primeiro de muitos outros trabalhos ainda por vir. É um grande marco para a banda e um antigo sonho tornado realidade. Após muitos anos do nascimento das composições, finalmente é possível ouvi-las em arranjos plenos, da forma como sempre imaginamos, e apresenta-las com a qualidade que VOCÊS merecem. Esperamos que embarquem nesta viagem sonora e que possam vislumbrar as cores e histórias do universo de Outland. Obrigada".

[Raphael, Mauro, Diego, Leo e Tio Lu]

An aerial, high-angle photograph of a dense urban landscape at night. The city is illuminated with a warm, golden-brown light, likely from streetlights or building lights. The buildings are packed closely together, creating a complex, grid-like pattern of light and shadow. In the foreground, a large, dark, angular structure, possibly a piece of art or a building facade, is visible, partially obscuring the view of the city below. The overall mood is dramatic and atmospheric.

Arte: **Menina Aranha**
Design e fotografia: **Marcus Vale**

Produzido e distribuído por
Outland, 2023